

Participação do homem no período do pré-natal e sensibilização do pré natal masculino

Participation of men in the prenatal period and awareness of male prenatal care

Participación de los hombres en el período prenatal y concientización del cuidado prenatal masculino

Recebido: 11/03/2022 | Revisado: 21/03/2022 | Aceito: 28/03/2022 | Publicado: 03/04/2022

Vanda Souza Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8700-2444>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: vandasc13@gmail.com

Rodrigo Corrêa Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7703-6608>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: rodrigocr2319@gmail.com

Miriã de Oliveira Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-4920>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: miriop999@gmail.com

Maria Regina Bernardo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3620-3091>
Centro Brasileiro de Educação, Brasil
E-mail: m.regina2000@uol.com.br

Lígia D'arc Silva Rocha Prado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9690-9953>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: enfaligiaprado@hotmail.com

Thaís Araujo Vianna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0892-5898>
Universidade Castelo Branco, Brasil
E-mail: thaiss.pnk@gmail.com

Resumo

Objetivo: Evidenciar a importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal e nascimento, contribuindo desta maneira para a compreensão da Paternidade. Metodologia: Pesquisa quantitativa descritiva, pesquisa de campo, com homens graduandos do curso de enfermagem com idade entre 18 a 40 anos, Nº do Parecer: 4.507.103. Resultados: Embora ocorra existência de programas de saúde criados especificamente para homens, e os participantes serem futuros profissionais de saúde, muitos deles desconheciam os direitos da paternidade. Somente 46% apresentaram conhecimento sobre pré-natal masculino e seus benefícios, e poucos acompanharam a esposa nas consultas de pré-natal. Acredita-se que os pais necessitam serem sensibilizados pela equipe de saúde e melhorarem a sua participação e conhecimento sobre o assunto. E também que o currículo da graduação precisa contemplar mais esse assunto. Conclusão: O pré-natal masculino precisa ser mais discutido na mídia, nas universidades e unidades de saúde e o enfermeiro deve acolher e sensibilizar os pais da importância dos cuidados durante a gestação, o parto e o pós-parto.

Palavras-chave: Paternidade; Pré natal; Enfermagem; Gestação.

Abstract

Objective: To highlight the importance of the father's participation in the prenatal and birth follow-up, thus contributing to the understanding of Fatherhood. Methodology: Descriptive quantitative research, field research, with men graduating from the nursing course aged between 18 and 40 years, Opinion No.: 4,507,103. Results: Although there are health programs created specifically for men, and the participants are future health professionals, many of them were unaware of the rights of paternity. Only 46% had knowledge about male prenatal care and its benefits, and few accompanied their wives in prenatal consultations. It is believed that parents need to be sensitized by the health team and improve their participation and knowledge on the subject. And also that the undergraduate curriculum needs to contemplate this subject more. Conclusion: Male prenatal care needs to be discussed more in the media, universities and health units, and nurses should welcome and sensitize parents to the importance of care during pregnancy, childbirth and the postpartum period.

Keywords: Paternity; Prenatal; Nursing; Gestation.

Resumen

Objetivo: Resaltar la importancia de la participación del padre en el seguimiento prenatal y del parto, contribuyendo así a la comprensión de la Paternidad. **Metodología:** Investigación cuantitativa descriptiva, investigación de campo, con hombres egresados de la carrera de enfermería con edad entre 18 y 40 años, Dictamen N°: 4.507.103. **Resultados:** Aunque existen programas de salud creados específicamente para hombres y los participantes son futuros profesionales de la salud, muchos de ellos desconocían los derechos de paternidad. Solo el 46% tenía conocimiento sobre el prenatal masculino y sus beneficios, y pocos acompañaban a sus esposas en las consultas de prenatal. Se cree que los padres necesitan ser sensibilizados por el equipo de salud y mejorar su participación y conocimiento sobre el tema. Y también que el currículo de pregrado necesita contemplar más esta materia. **Conclusión:** El prenatal masculino necesita ser discutido más en los medios de comunicación, universidades y unidades de salud, y las enfermeras deben acoger y sensibilizar a los padres sobre la importancia del cuidado durante el embarazo, el parto y el puerperio.

Palabras clave: Paternidad; Prenatal; Enfermería; Gestación.

1. Introdução

A gestação é o momento em que ocorre a transição para a parentalidade e exige dos futuros pais várias mudanças e adaptações psicológicas e biológicas, que servem como aprendizado para os novos papéis que terão que assumir. Porém, é preciso compreender que o ato de gestar, não é tarefa exclusiva da mulher, mas do casal (Cardoso, 2018).

A inserção do pai no pré-natal é um direito reprodutivo. Além de ser um dos momentos importantes para o estabelecimento de vínculo precoce entre pai e a criança sendo considerado como forma preventiva de violência doméstica a criança, e ao abandono familiar (Bôas, 2017).

O pré-natal está envolvido ao comprometimento dos profissionais de saúde, uma vez que eles são desafiados a superar as dificuldades do cotidiano e buscar, dentro das possibilidades, um atendimento humanizado e integral às gestantes. Com isso, o cuidado pré-natal de qualidade deve abranger o reconhecimento do outro, ou seja, reconhecer a gestante como uma mulher de direitos, marcada por uma história de vida e familiar (Rocha, 2019).

A preocupação com o estado emocional da gestante e o comprometimento com o cuidado familiar, faz com que o homem, proporcione para sua companheira uma gestação serena e tranquila, ofertando benefícios para saúde da mãe e do bebê. Quando a participação do homem no pré-natal é ativa, ele passa a assistir e ofertar apoio emocional para sua companheira, fazendo-a sentir-se mais segura e acolhida, aumentando a proximidade e intensidade do relacionamento e preparando-o emocionalmente para exercer a paternidade (Bonim, 2020).

Ao reconhecer a gravidez familiar, o pai se sente incluso neste ciclo “gravídico”, adquirindo uma nova percepção de cuidado e de ser cuidador (Silva, 2019).

Entretanto, por mais simples que isto possa parecer, os serviços de saúde ainda enfrentam dificuldades para inserir o pai na assistência pré-natal, pois em algumas ocasiões, existe um deficit na orientação para sensibilizar a gestante e o parceiro para que ele possa participar ativamente deste processo. (Cardoso, 2018).

Diante desses fatos e com o intuito de melhorar o acesso do homem à assistência pré-natal, foi aprovada e sancionada a Lei nº 11.108, em abril de 2005, que trata da permissão da presença de um acompanhante escolhido pela parturiente durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Sendo reforçada pela Portaria nº 1.459, que instituiu a Rede Cegonha, visando assegurar à mulher e à criança uma assistência mais humanizada (Holanda, 2018).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi estabelecida em 27 de agosto de 2008 pelo Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS nº 1944 e elaborada para facilitar ações de saúde direcionadas para a concepção da realidade masculina sociocultural e político-econômica. A PNAISH aposta na inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-natal do Parceiro, nos debates e nos atos direcionados para o planejamento familiar, qualificando a atenção à gestação (Santos, 2018).

Como complemento, cabe ressaltar que mulheres que são acompanhadas nas consultas de pré-natal por seus parceiros,

apresentam um baixo índice de complicações durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, assim como uma redução considerável nos sintomas físicos e emocionais durante a gestação (Cardoso, 2018).

Nesse contexto, tanto a Rede Cegonha quanto a lei do acompanhante podem contribuir positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e consolidar a mudança crucial do paradigma do binômio mãe-criança para o trinômio pai-mãe-criança. Sendo assim, os profissionais de saúde devem incentivar o envolvimento do pai/parceiro e sua participação desde o teste de gravidez, passando pelo puerpério até o acompanhamento do desenvolvimento integral do filho/a (Brasil, 2016).

Os profissionais de saúde devem apresentar ao casal os seus direitos como pai, mãe, gestante, parturiente e puérpera, para que eles conheçam seus direitos legais e possam exercer a cidadania. Com isso, a atuação do enfermeiro é de grande importância no acolhimento do homem/pai na unidade de saúde e no estímulo de sua participação ativa no período do pré-natal ao parto (Bonim, 2020).

Em uma mesma esteira de pensamento, relatam que o enfermeiro e os profissionais de saúde devem sensibilizar os pais sobre a necessidade da sua presença durante o processo gestacional, sempre priorizando a realidade familiar e as diferenças culturais onde os mesmos estão inseridos. O estímulo e a inserção do homem no pré-natal, deve acontecer de forma acolhedora e receptiva, para que sua integração seja confortável para que ele participe das consultas (Silva, 2019).

Cabe corroborar que, a distância que existe entre os pais/parceiros com o serviço de saúde deve ser minimizada pelo profissional de saúde, através de práticas que sirvam para sensibilizar esse pai/parceiro quanto à importância da família, paternidade e maternidade, conscientizando-o sobre a participação do homem nas consultas de pré-natal juntamente a sua esposa/companheira (Mendes, 2019).

2. Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, contendo questões descritivas sobre conhecimento pessoal como: idade, profissão, escolaridade, socioeconômico número de filhos e estado civil. Sendo utilizado instrumento no google forms devido o momento atual da pandemia da Covid 19.

O cenário da pesquisa foi uma universidade privada na zona oeste do município do Rio de Janeiro, com 20 alunos da Graduação em Enfermagem no mês de setembro de 2021 mas foram selecionados somente 12 participantes que estavam com todas as respostas completas e preenchidas do google forms.

Os critérios de inclusão foram homens dentro da faixa etária de 18 a 40 anos, matriculados no curso de enfermagem, com filho vivo até dez anos de idade, que concordaram participar da pesquisa e estavam disponíveis no período da coleta de dados. E quanto ao critério de exclusão foram homens fora da faixa etária, sem filhos vivo e respostas incompletas.

A coleta de dados foi iniciada após o parecer favorável Comitê de Ética da Universidade Castelo Branco sob número 4.507.103 e a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) considerando todos os princípios éticos dispostos na resolução N° 466/2012 e o aceite de participação.

Após a obtenção dos dados, houve a análise do conteúdo obtido através de transcrição integral das respostas obtidas dos formulários do google forms que vieram através de email. A análise de conteúdo pode ser definida como: um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter a partir de procedimentos sistemáticos e os objetivos de descrição do conteúdo dos resultados obtidos e divididos em categorias. (Bardin, 1977).

3. Resultados e Discussão

Tabela 1 – Perfil, sócio econômico cultural e número de filhos de Graduandos de Enfermagem em uma Universidade privada na Zona Oeste no Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES	IDADE	RAÇA	SALARIO	PERIODO	Nº DE FILHOS
Graduando01	34a40	Pardo	Maisde5	6º	02
Graduando02	34a40	Pardo	1a2	3º	01
Graduando03	34A40	Branco	3a4	4º	02
Graduando04	18a25	Negro	1a2	9º	01
Graduando05	34a40	Pardo	1a2	10º	01
Graduando06	34a40	Branco	1a2	9º	01
Graduando07	34a40	Pardo	3a4	10º	01
Graduando08	26a33	Negro	1a2	6º	01
Graduando09	34a40	Pardo	3a4	10º	01
Graduando10	34a40	Pardo	3a4	6º	02
Graduando11	18a25	Pardo	1a2	6º	02
Graduando12	34a40	Pardo	3a	6º	02

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Foram recebidos 20 resultados de pesquisa, mas somente 12 participantes responderam na íntegra e 75% tinha a idade de 34 a 40 anos, e 64,5% se consideram pardos, quanto ao nível sócio econômico a média salarial de dois salários mínimos e meio sendo o salário atual de R\$ 1.101,95, Um mil cento e um reais e noventa e cinco centavos, a média de filhos 1,4 filhos, foram graduandos do 3º ao 10º período predominando o 6º período, e 40% estado civil solteiros, mas todos residiam com suas companheiras.

Os participantes, tem em média de 33 anos de idade, dados comprovam que os jovens são estigmatizados pela sociedade, sendo vistos de forma negativa e preconceituosa quando pais muito jovens, especialmente se houver estereótipos de raça e classe social envolvidos. Existem outros fatores que podem influenciar na vivência de Jovens, especialmente homens, que tiveram relacionamentos fortes com seus pais e encontraram mais confiança em sua habilidade para cuidar de seus filhos, aumentando assim o comprometimento e envolvimento na experiência parental (Smithbattle, 2017).

Importante relatar que os pais, estão amparados pela Constituição Federal de 1988, e tem direito a licença paternidade de cinco dias a contar a data do nascimento da criança.

Categorização

A categorização configurou-se através da separação por categorias das respostas demonstradas a seguir:

Categoria1–Conhecimento dos graduandos em relação ao Pré-Natal Masculino.

A pesquisa foi feita com graduandos de enfermagem do 3º ao 10º período sobre o conhecimento, “o que é o Pré-Natal Masculino” e encontrou-se 41,6% dos graduandos com total desconhecimento sobre o assunto.

Graduandos 3,8,11,9,5... Não faço ideia o que é isso, nunca ouvi falar...

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) aposta na perspectiva da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Parceiro, nos debates e nas ações voltadas para o planejamento reprodutivo como uma estratégia essencial para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, estreitando a relação entre trabalhadores de saúde, comunidade e, sobretudo, aprimorando os vínculos afetivos familiares dos usuários e das usuárias nos serviços ofertados (Brasil, 2016).

Ressalta-se que na graduação, os alunos do curso de enfermagem cursam a disciplina “Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso”, onde é ministrado o tema sobre “O Homem e o Espaço Cotidiano”, e dentro desse tema é abordado o assunto sobre Direito Social e Paternidade.

Encontrou-se também 01 graduando do 6º período, apresentando conhecimento incipiente sobre os cuidados sobre a amamentação, cuidados com o corpo grávido, importância do acompanhamento do pai nas consultas de pré natal, apesar desse participante ser pai de dois filhos menores.

Graduando 10 ... Não faço ideia do que o pai precisa saber sobre os cuidados sobre o pré natal e as atividades desenvolvidas no pré natal

Segundo o Ministério da Saúde (2018), a gravidez também é um assunto de homem e estimular a participação do pai/parceiro durante todo esse processo pode ser fundamental para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio, sendo o pré-natal o momento oportuno e propício para isso.

Encontrou-se 06 graduandos com conhecimento sobre o Pré Natal Masculino

Graduandos 1, 2 ... É acompanhar a mulher no pré-natal junto com a mãe...

Graduandos 4 e 6 ... O direito de acompanhar a esposa e conhecer melhor o processo da gestação...

Graduando 7 ... É uma oportunidade para o pai se sentir ainda mais incluso no universo da paternidade

Segundo Gonçalves (2020), afirma que é importante que o homem esteja mais presente durante o período gestacional e reconheça que os benefícios acarretados com sua presença são um ponto importante para ajudar desenvolver o sentimento e o reconhecimento de seu papel, pois, as mulheres que recebem o apoio e acompanhamento de seus parceiros durante os atendimentos do pré-natal apresentam menos sintomas físicos e emocionais durante a gestação e menos complicações durante o trabalho de parto, e no puerpério.

O conhecimento sobre o pré-natal paterno, é muito relevante, porque durante o desenvolvimento do bebê, é necessário a participação do pai nos cuidados de higiene, amamentação, cuidados no umbigo e demais cuidados com a mãe.

Categoria 2 – Conhecimento dos graduandos em relação às vantagens do acompanhamento do pai na consultado Pré-Natal.

93% dos graduandos acreditam ser importante e vantajoso o acompanhamento do pai nas consultas do pré-natal.

Graduando 1, 4,6 ... Saber como a mãe e bebe se encontra; interação além de conhecer melhor a fisiológica e toda a experiência que acredito que dá uma boa base para o parto; conhecer as condições do parto. Saber como está a

esposa e o bebê. Ficar atento as alterações que a mãe pode apresentar próximo ao parto. A importância das orientações de cuidados e amamentação.

Graduando 2, 5 ... Todas as vantagens, tirar dúvidas, apoio moral; entender melhor sobre o que a mulher passa no período gestacional.

Graduando 7, 10 ... Uma oportunidade para o pai se sentir ainda mais incluso no universo da paternidade também no período da gestação.

Graduando 8...Não precisa perguntar as coisas para a mãe.

Graduando 9, 11, 12 ... Passar mais segurança para esposa e avivar ainda mais o ciclo familiar; passar mais segurança a companheira; dar mais amparo a companheira.

Inserir o pai no pré-natal da companheira é um fato novo, mais que tem se intensificado cada vez mais, sendo uma ação que permite ao parceiro compreender as mudanças que ocorrem com a gestante nesta fase, e orientá-lo sobre questões relacionadas a gestação e parto, permitindo que o homem possa compartilhar desses momentos com a mulher e a maternidade passou a ser valorizada (Bonim, 2020).

A participação dos pais no período gestacional traz inúmeras vantagens para a esposa/companheira, para o bebê e para o próprio pai, pois, além de aumentar o vínculo familiar, proporciona segurança, aumenta a autoestima, aprimora o envolvimento nos cuidados com o bebê após o parto.

Somente 7% dos graduandos não consideraram importante a participação dos pais, nas consultas, e encontros nas unidades de saúde, apesar dos participantes estarem fazendo uma graduação na área da saúde.

Graduando 3... Acho muito chato é horrível, sem paciência de participar das consultas de pré natal...

O estímulo e a inserção do homem no pré-natal devem ser promovidos de forma acolhedora e receptiva, integrando-o e fazendo com que o pai se sinta confortável a participar de todas as próximas consultas. É importante que após a confirmação da gestação, o enfermeiro, desde a primeira consulta, venha influenciar a presença do parceiro na mesma. O profissional deve tomar uma postura acolhedora, incentivando a presença nas próximas consultas, visando que é um momento em que o pai poderá tirar dúvidas e entender a importância dos exames (Silva, 2019).

Categoria 3 – Experiência dos graduandos como pais no acompanhamento da consulta do Pré-Natal

Entre os participantes 41,6% dos graduandos acharam proveitoso e importante o acompanhamento das esposas/companheiras nas consultas do pré-natal.

Graduando 2,4,8,10... Pura satisfação; bem; foi de grande valia, muito bem específico e esclarecedor...

Graduando 1... Fui poucas vezes, mas quando fui foi legal...

Segundo Vidal (2018), a paternidade é um momento propício para envolver o homem com a possibilidade do prazer

em relação à gravidez, ao parto e a relacionamentos mais equitativos no cotidiano doméstico.

O pai deve ser incluído no vínculo criado entre a mãe e o bebê durante a gestação, para acolher, cuidar e participar da qualificação e humanização proporcionadas através das consultas, orientações e acompanhamento pre natal.

Mas encontrou-se 05 (41,6%) dos graduandos que acompanharam suas esposas/companheiras no pré-natal e não souberam especificar se foi proveitoso esse acompanhamento de consultas e parto.

Graduando 9 ... Fui em quase todas consultas não por saber dos meus direitos, como pai e não sei informar se foi proveitoso ...

Graduando 12 ... Fui algumas vezes, em alguns exames de imagens e para escutar o batimento cardíaco, só isso ...

Experimentar a gravidez, partilhar as ambiguidades, encarar os temores, as aflições e as ansiedades, com calma e esperança, são cuidados que o pai pode proporcionar a si e a sua mulher. Este experimento pode ser mais prazeroso quando o casal esquematiza, em concordata, a ocasião de ter filhos e a prorrogação entre uma gravidez e outra (Santos, 2018).

O Ministério da Saúde (2018), relata que é compreensível, pois seguindo valores passados por uma cultura e uma sociedade patriarcal, ainda predominante machista, esta mentalidade defende a manutenção de papéis rígidos de gênero para mulheres e homens. Muitas vezes, isso inclui a percepção de que a gestação e o cuidado de filhos/as dizem respeito exclusivamente às mulheres.

A política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela Portaria GM/MS no 1.944, de 27 de agosto de 2009, foi criada para facilitar a inclusão do homem no pré-natal, no parto e no nascimento do bebê, onde este pai deve ser acolhido e sensibilizado pelo profissional de saúde, proporcionando o fortalecimento do vínculo afetivo familiar através do Pré-Natal Masculino.

Daí a necessidade do enfermeiro sensibilizar os pais em relação a importância do acompanhamento e também fortalecendo o vínculo afetivo com o bebê e a mãe.

Categoria 4 – Conhecimento dos graduandos em relação aos benefícios do acompanhamento na consultado Pré-Natal aos cuidados do bebê.

75 % dos graduandos responderam que o acompanhamento nas consultas de pré-natal é positiva e proporciona benefícios nos cuidados com o bebê, apesar de acharem importante somente 42% informaram ter acompanhado as consultas de pré natal.

Graduando 1,2, 4,5,8, 10 ... Sim sempre traz conhecimento; sempre. Entendo o assunto com mais clareza; sim muito; sim; sim, a gente aprende a lidar melhor com o neném; com certeza, auxilia e muito em diversas dúvidas principalmente nos primeiros dias de vida.

Graduando 6 ... Sim, fiquei mais próximo delas. Isso foi muito importante para a qualidade de vida das duas...

Graduando 9 ... Sim, a certeza dela de que não cuidaria sozinha de nossa filha e a certeza de estou sempre presente, isso deu um “up” na autoestima dela. E a felicidade de eu poder acompanhar e saber tudo direitinho sobre a minha bebê...

Graduando 7 ... Se eu tivesse acompanhado teria ótimos benefícios com ela e com meus filhos.

A gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são acontecimentos repletos de anseios intensos, pois compõem ocasiões de crises construtivas, com forte potencialidade positiva para instigar a instauração de vínculos e ocasionar modificações pessoais (Brasil, 2016). A figura paterna, por vezes é esquecida durante o período de gestação e puerpério, porém estudos apontam que a participação do pai durante todo pré-natal, parto e nascimento podem trazer benefícios para mãe e bebê.

Apesar de ser um tema que ainda traz muito preconceito e desinformação, alguns homens já começam a perceber os benefícios proporcionados pelo acompanhamento às gestantes, e com isso, eles passam a ter mais conhecimento sobre a gestação, sobre as mudanças fisiológicas que a gestante sofre, e como ele é importante no auxílio ao cuidado do bebê, reconhecendo que sua presença traz segurança para sua esposa, companheira, para o bebê e também para o pai.

Apenas 03 graduandos, acharam que o acompanhamento na consultado Pré-Natal não proporcionou benefícios nos cuidados ao bebê.

Graduandos 3,11,12... Nenhum; não houve acompanhamento, não...

A inclusão do homem é muito importante em todo ciclo sexual, reprodutivo, no planejamento familiar e no pós-parto, uma vez que a gestação necessita de ações que vão muito além do trabalho de parto (Gonçalves, 2020)

As equipes de saúde, enfermeiros e médicos, são responsáveis pela realização do pré-natal, devendo proporcionar o acolhimento do pai e incentivar a sua participação desde o teste de gravidez, passando pelo puerpério até o pós-parto (Brasil, 2016).

4. Conclusão

Observou-se que 47% dos graduandos informaram ser importante e benéfica a presença do pai durante o pré-natal, o parto e o pós-parto, mas poucos acompanharam suas esposas/ companheiras nas consultas de pré-natal. E os motivos do não acompanhamento as consultas, foram diversos, como não pode faltar o trabalho, incompatibilidade de horário e observou-se também que 46% dos participantes, desconheciam o pré-natal masculino e seus benefícios. Portanto, deve-se ressaltar que o profissional da saúde, médico e enfermeiro que estiver acompanhando a gestante e o pai /companheiro, deve ser qualificado e sensibilizado para que façam um acolhimento de forma envolvente e bem acolhedora ao casal.

Também podemos afirmar, que é responsabilidade dos profissionais da saúde, a orientação aos casais que participam do pré-natal, sobre seus direitos, como licença dos pais e lei do acompanhamento no parto e nascimento, sobre as vantagens do acompanhamento dos pais nas consultas de pré-natal.

Por ser um assunto pouco conhecido o Pré-Natal Masculino precisa ser mais discutido na mídia, nas universidades e unidades de saúde e inclusive incluir na grade curricular da graduação de algumas universidades e os homens devem ser acolhidos e sensibilizados quanto a sua importância durante a gestação, o parto e o pós-parto. O Pré-Natal Masculino é um assunto relacionado tanto a saúde da gestante, do bebê, quanto a saúde do pai. Existe uma necessidade de investigar com profundidade os fatores que podem exercer influência no envolvimento paterno durante o pré-natal.

A reflexão tem por sua finalidade, trazer a importância vinculada a novas pesquisas e estudos com a temática a participação do homem no período do pré-natal e sensibilização do pré-natal masculino. Tendo por seu papel principal, estratégias e medidas traçadas acerca da necessidade de um plano e ações de cuidados diferenciados, colocando em pauta a adequação e complexidade do paciente. Relevando também um bom conhecimento e as potenciais complicações no decorrer do tratamento, abordando da melhor forma com qualidade e agilidade, mantendo-se sempre como base o bem estar.

Referências

- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. *Edições, 70*.
- Bôas, V., & Silva, L. (2017). Implantação de um grupo de gestantes como ferramenta do cuidado pré-natal: um relato de experiência.
- Cardoso, V. E. P. S., Silva Junior, A. J. D., Bonatti, A. F., Santos, G. W. S. D., & Ribeiro, T. A. N. (2018). A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, 856-862.
- da Silva, E. L., dos Santos, I. D. A., Castro, N. A. O., Furlaneto, R. S., de Oliveira Melo, F. A., & Seleguim, A. M. (2019). A Inclusão do Homem no Pré-Natal/The Inclusion of Man in Prenatal. *ID on line. Revista de psicologia, 13(48)*, 354-360.
- da Silva, M. C., de França, A. M. B., Pedrosa, A. K., & Rodrigues, A. P. R. A. (2019). A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, 5(3)*, 105-105.
- de Mesquita, A. P., da Silva, G. F., dos Santos, C. A. N., da Silva Pereira, L. A., Dias, F. M. R., dos Santos Vasconcelos, M. H., & Rodrigues, E. B. (2019, December). "Quem pariu Mateus que balance": a reprodução do patriarcado e a solidão das mulheres/mães universitárias no cuidado com os/as filhos/as. In *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019 (Vol. 16, No. 1)*.
- de Souza Bonim, S. S., Andrade, E. X., Nunes, V., & Looze, J. T. T (2020). A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal.
- dos Reis, A. L. P., Borges, R. M. S., & Costa, C. M. A. (2021). A presença do pai no pré-natal na Atenção Primária de Saúde. *Global Academic Nursing Journal, 2(Spe. 1)*, e94-e94.
- Gonçalves, J. R., & de Souza Silva, T. (2020). A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 3(6)*, 44-55.
- Henz, G. S., Medeiros, C. R. G., & Salvadori, M (2017). A Inclusão Paterna Durante O Pré-Natal Paternal Inclusion During Pre-Natal Care Inclusión Paterna Durante El Pre Natal.
- Holanda, S. M., Castro, R. C. M. B., Aquin, P. D. S., Pinheiro, A. K. B., Lopes, L. G., & Martins, E. S. (2018). Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto & Contexto-Enfermagem, 27*.
- Lima, J. R., & Barbosa, L. D. da C. S. (2020). Paternal involvement in prenatal care: challenges and implications. *Research, Society and Development, 9(11)*, e73491110559. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10559>
- Mendes, S., & Santos, K. C. (2019). Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. *Enciclopédia biosfera, 16(29)*.
- Minayo, M. C. D. S. (1994). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 80-80).
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. (2016). Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde.
- Rocha, C. G. G. D., Heidemann, I. T. S. B., Rumor, P. C. F., Antonini, F. O., Durand, M. K., & Magagnin, A. B. (2019). Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal. *Rev. enferm. UFPE on line, 1-8*.
- Santos, C., Escobal, A. P. D. L., Strefling, I. S. D. S., de Vargas, E., Vaz, C. H. G. J., & Machado, D. G. (2018). Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença da concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. *Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp, 492-509*.
- SmithBattle, L. (2017). Legacies of advantage and disadvantage: The case of teen mothers. *Public Health Nursing, 24(5)*, 409-420.
- Vasconcelos, A. R. A. (2018). O homem no pré-natal.
- Vidal, M. N. V., Ledo, M. J. V., Dominguez, Y. S., Ramos, A. D., Diaz, A. R., Estevez, I. F., & Matar, R. P. (2018). Application of eHealth in the Cuban context/Aplicacion de la eSalud en el contexto cubano/Aplicacao da eSaude no contexto cubano. *Revista Panamericana de Salud Publica, 42(1)*, NA-NA.